

José Elói Otoni

Poeta, político e professor, José Elói Otoni nasceu em 1º de dezembro de 1764, na Vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, na então Capitania de Minas Gerais, sendo seus pais o fundador da Real Casa de Fundição do Serro, Manuel Vieira Ottoni, de descendência genovesa, e a paulista D. Ana Felizarda Pais Leme.

Cursou as primeiras aulas no arraial do Tejuco, hoje cidade de Diamantina, onde se destacou especialmente no estudo da língua latina. Após concluir os estudos primários no Tejuco, foi internado em um colégio de Catas Altas, a fim de ali fazer o curso de humanidades. Moço, ainda, esteve estudando na Itália, retornando em 1791 ou 1792, para lecionar latim na Vila de N. S. do Bom Sucesso do Fanado, Minas Novas.

Em Minas Novas, José Elói casou-se com Maria Rosa do Nascimento, filha do Coronel Manoel José Esteves, e com ela teve dois filhos, Honório e Eduviges Esteves Otoni.

Deixando a família em Minas Novas, voltou para a Europa, organizando uma Arcádia com os amigos Bocage e Bressane, em Lisboa. Escreveu "Memória Sobre o Estado Atual da Capitania de Minas Gerais" (1798), obra na qual faz, provavelmente, o primeiro protesto contra o atraso dos salários dos professores régios brasileiros. Sob proteção do Marquês de Alorna, transferiu-se para Madri, em 1807, como Secretário da Legação Portuguesa. Fazia parte do grupo de brasileiros que, em Portugal, trabalhavam pela independência de seu País.

Novamente no Brasil, dirigiu-se à Bahia, em 1811, domiciliando no Palácio do Conde dos Arcos. Aí fez a tradução dos provérbios de Salomão, que publicou, em 1815, sob o patrocínio do capitão-general D. Manoel de Portugal e Castro, que oficialmente recomendou a obra a uma instituição pública da Capitania de Minas Gerais. Depois da publicação dos Provérbios de Salomão, começou a trabalhar ativamente na tradução do Livro de Job.

Em 1821, de novo na Europa, foi eleito por seus conterrâneos como um dos Deputados mineiros às Cortes de Lisboa, quando da constitucionalização do Reino Unido de Portugal,

Brasil e Algarves. Não chegou, porém, a participar dos trabalhos, pois o diploma não lhe chegou a tempo. Em 1825, retornando ao Brasil, empregou-se como Oficial da Secretaria da Academia da Marinha. Quis que sua família se juntasse a ele, mas esta permaneceu em Minas Novas.

Desde a infância demonstrou o estilo que o consagraria mais tarde. Ainda no Serro, escreveu nas paredes da casa de um vigário de vida desregrada: "Prega bem o frei Tomás / Prega bem o mal que faz". Escreveu diversas poesias, muitas influenciadas pelo estilo Boccagiano. Suas produções principais são: "Poesias Avulsas", "Drama Alusivo ao Caráter e ao Talento de Bocage", "Ode aos Anos de Jorge IV da Inglaterra", "Anália de Josino" e as traduções "Vulgata" (trad. do latim), "Geórgicas" (trad. de Virgílio), "Miserere", "Stabat Mater", "Paráfrase dos Provérbios de Salomão" (Bahia, 1815) e o "Livro de Job" (1852).

Joaquim Manuel de Macedo, um dos biógrafos de José Elói Ottoni, disse que ele era "um desses homens que têm o poder de ilustrar seu berço e de realçar a pátria".

Sobre José Elói, na mesma linha, escreveu Sílvio Romero: "patriarca dos novos poetas brasileiros e, dentre os líricos, o que mais suavidade romântica possui". Os críticos costumam situá-lo entre as primeiras figuras de transição, que timidamente já anunciam o Romantismo no Brasil.

Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_El%C3%B3i_Ottoni ,
<http://www.geni.com/people/Jos%C3%A9-El%C3%B3i-Ottoni/6000000023499999982>,
http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/minas_gerais/jose_elo_i_ottoni.html